

Divulgação de Resultados

Earnings Release 4T11 e 2011

26 de Março de 2012

Relações com Investidores

David Augusto de Abreu
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores (interino)

Isabel Regina Alcântara
Responsável por Relações com Investidores

Guilherme Oliveira | 55 85 3453-4028
Hugo Nascimento | 55 21 2613-7773

ri@ampla.com.br

Rio de Janeiro, 26 de março de 2012 – A Ampla Energia e Serviços S/A (AMPLA) [BOV: CBEE3], distribuidora de energia elétrica, concessionária de serviço público federal, cuja área de concessão abrange 73% do território do estado do Rio de Janeiro, cobre 66 municípios e possui 2,6 milhões de clientes, divulga seus resultados do quarto trimestre de 2011 (4T11) e do exercício social de 2011 (2011). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas de acordo com a Legislação Societária. As comparações referem-se ao ano de 2010, salvo indicação contrária.

AMPLA ENERGIA REGISTRA R\$ 208 MILHÕES DE EBITDA NO 4T11

EBITDA evolui 219,6% em relação ao 4T10 e Margem EBITDA atinge 23,3%*.

DESTAQUES

A Ampla Energia encerrou o 4T11, com um total de **2.643.510 consumidores**, o que representa um crescimento de **2,8%** em relação ao mesmo período do ano anterior.

O **volume de energia vendida e transportada** pela Ampla Energia atingiu o montante de **2.444 GWh*** no 4T11, um incremento de **0,5%** em relação ao volume registrado no 4T10, de 2.432 GWh*.

A **Receita Operacional Bruta** registrada no 4T11 foi de **R\$ 1.269 milhões**, uma redução de **2,2%** em relação ao 4T10, que alcançou no citado trimestre o montante de **R\$ 1.297 milhões**.

O **EBITDA**, no 4T11, alcançou o montante de **R\$ 208 milhões***, um acréscimo de **219,6%** em relação ao 4T10, de **R\$ 65 milhões**. Com esse resultado, a Margem EBITDA da Companhia encerrou o 4T11 em **23,3%***, percentual superior em **16,10 p.p.** comparado ao 4T10.

No 4T11, o **Lucro Líquido** totalizou **R\$ 28 milhões**, **231,6%** superior ao 4T10, refletindo uma Margem Líquida de **3,1%***.

Os indicadores de qualidade do fornecimento **DEC** e **FEC** encerraram o 4T11 em **19,24 horas*** e **9,83 vezes***, representando melhorias de **19,2%** e **22,8%**, respectivamente, em relação ao 4T10.

Os indicadores de produtividade **MWh/colaborador** e **MWh/consumidor** atingiram, no 4T11, os valores de **2.059*** e **0,92***, representando reduções de **0,4%** e **3,2%**, respectivamente, em relação ao 4T10.

O **índice de perdas** (TAM – Acumulado em 12 meses) da Companhia atingiu, no 4T11, o patamar de **19,66%**, uma redução de **0,85 p.p.** em relação ao mesmo período do ano anterior, de 20,51%. Este valor representa a melhor *performance* da Ampla Energia neste indicador nos últimos 3 anos, o que comprova a eficácia da sua estratégia no combate às perdas dentro de sua área de concessão.

Em **04 de outubro de 2011**, a Endesa Latinoamérica S.A. (“Endesa Latam”) concluiu com a EDP – Energias de Portugal S.A. (“EDP”) o processo de compra e venda de ações, por meio do qual a Endesa Latam adquiriu as **302.176.533.045 ações ordinárias** de propriedade da EDP e representativas de **7,70%** do capital social da Companhia.

DESTAQUES DO PERÍODO

	4T11	4T10	Var. %	3T11	Var. %(1)	2011	2010	Var. %(2)
Volume de Energia - Venda e Transporte (GWh)*	2.444	2.432	0,5%	2.353	3,9%	9.964	9.826	1,4%
Receita Bruta (R\$ mil)	1.268.876	1.297.323	-2,2%	1.186.895	6,9%	4.951.053	4.733.560	4,6%
Receita Líquida (R\$ mil)	893.160	904.879	-1,3%	789.855	13,1%	3.312.371	3.154.775	5,0%
EBITDA(3) (R\$ mil)*	208.053	65.095	219,6%	149.426	39,2%	762.477	626.108	21,8%
Margem EBITDA (%)*	23,29%	7,19%	16,10 p.p	18,92%	4,37 p.p	23,02%	19,85%	3,17 p.p
EBIT(4) (R\$ mil)*	160.814	19.624	-	103.465	55,4%	580.245	461.726	25,7%
Margem EBIT (%)*	18,01%	2,17%	15,84 p.p	13,10%	4,91 p.p	17,52%	14,64%	2,88 p.p
Lucro Líquido (R\$ mil)	27.793	8.382	231,6%	21.010	32,3%	210.352	216.092	-2,7%
Margem Líquida (%)	3,11%	0,93%	2,18 p.p	2,66%	0,45 p.p	6,35%	6,85%	-0,50 p.p
CAPEX (R\$ mil)*	155.205	145.422	6,7%	106.929	45,1%	469.766	395.820	18,7%
DEC (12 meses)*	19,24	23,81	-19,2%	20,10	-4,3%	19,24	23,81	-19,2%
FEC (12 meses)*	9,83	12,74	-22,8%	10,69	-8,0%	9,83	12,74	-22,8%
Índice de Arrecadação (12 meses)*	98,79%	99,69%	-0,90 p.p	99,34%	-0,55 p.p	98,79%	99,69%	-0,90 p.p
Perdas de Energia (12 meses)*	19,66%	20,51%	-0,85 p.p	19,87%	-0,21 p.p	19,66%	20,51%	-0,85 p.p
Nº de Consumidores Totais**	2.643.510	2.570.595	2,8%	2.620.947	0,9%	2.643.510	2.570.595	2,8%
Nº de Colaboradores (Próprios)	1.187	1.176	0,9%	1.193	-0,5%	1.187	1.176	0,9%
MWh/Colaborador*	2.059	2.068	-0,4%	1.972	4,4%	8.326	8.286	0,5%
MWh/Consumidor*	0,92	0,95	-3,2%	0,90	2,2%	3,81	3,86	-1,3%
PMSO (5)/Consumidor	39,36	78,42	-49,8%	49,58	-20,6%	190,53	233,03	-18,2%
Consumidor/Colaborador*	2,227	2,186	1,9%	2,197	1,4%	2,227	2,186	1,9%

(1) Variação entre 4T11 e 3T11 e (2) Variação entre 2011 e 2010

(3) EBITDA: Resultado do Serviço + Depreciações e Amortizações, (4) EBIT: Resultado do Serviço e (5) PMSO: Pessoal, Material, Serviços e Outros

* Valores não auditados pelos auditores independentes

2 PERFIL CORPORATIVO

Área de Concessão

A Ampla fornece energia elétrica a 66 municípios distribuídos em 32.188 km², o que corresponde a aproximadamente 73% do território do Estado do Rio de Janeiro. A base comercial da Companhia compreende aproximadamente 2,6 milhões de unidades consumidoras, e envolve uma população estimada de 6,8 milhões de habitantes.

DADOS DA ÁREA DE CONCESSÃO*

	2011	2010	Var. %
Área de Concessão (km ²)	32.188	32.188	-
Municípios (Qte.)	66	66	-
Habitantes (Qte.) (1)	6.867.839	6.678.406	2,8%
Consumidores (Unid.)	2.643.510	2.570.595	2,8%
Linhas de Distribuição (Km)	50.332	49.690	1,3%
Linhas de Transmissão (Km)	3.546	3.546	-
Subestações (Unid.)	116	116	-
Volume de Energia (GWh)	9.964	9.826	1,4%
Marketshare no Brasil - Nº de Clientes (2)	3,78%	3,81%	-0,03 p.p
Marketshare no Brasil - Volume de Energia (2)	2,32%	2,38%	-0,06 p.p

(1) Fonte: Para ambos os anos, utilizamos o resultado do Censo IBGE 2010

(2) O número de consumidores Brasil está estimado



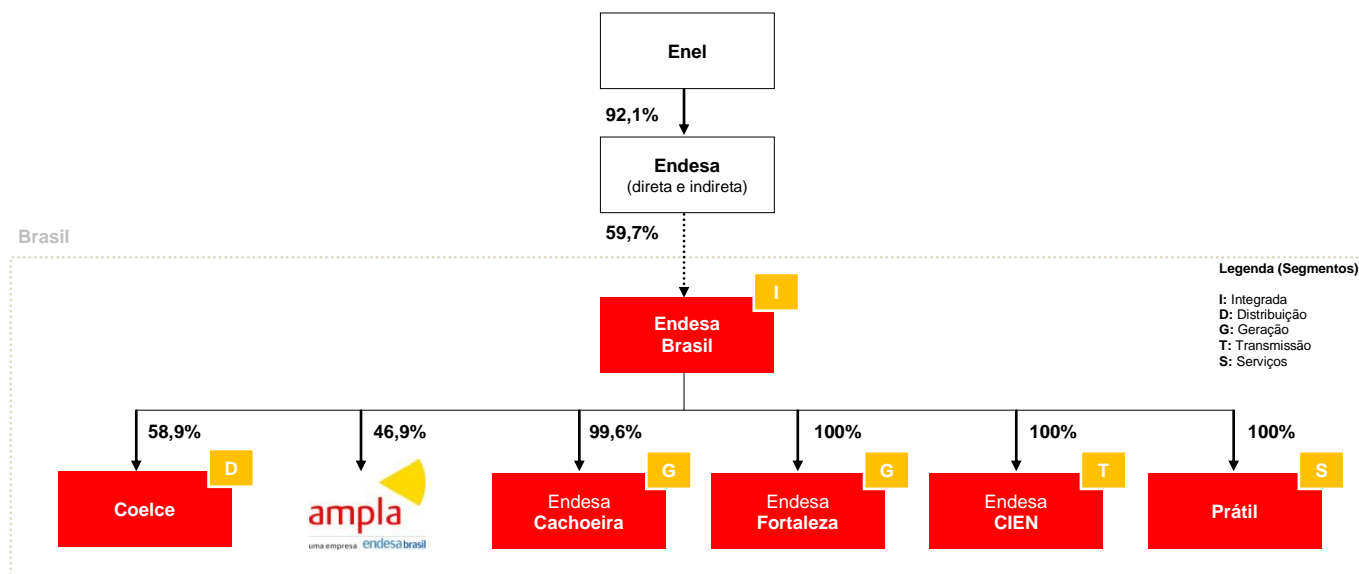
Estrutura de Controle e Organograma Societário Simplificado

Sociedade anônima de capital aberto, a Companhia é controlada pelo grupo Enel / Endesa, por meio da Endesa Brasil S/A, Chilectra Inversud S/A, Enersis S/A, Chilectra S/A e Endesa Latinoamerica S/A que detém, respectivamente, 46,9%, 21,0%, 13,7%, 10,3% e 7,7% do capital total da Ampla Energia.

ESTRUTURA DE CONTROLE (EM 31/12/11)

	ON (1) (lote de mil)	%	TOTAL	%
Controladores	3.908.266.724	99,6%	3.908.266.724	99,6%
Endesa Brasil	1.839.121.933	46,9%	1.839.121.933	46,9%
Chilectra Inversud S/A	824.607.526	21,0%	824.607.526	21,0%
Enersis S/A	536.591.908	13,7%	536.591.908	13,7%
Chilectra S/A	405.768.824	10,3%	405.768.824	10,3%
Endesa Latinoamerica	302.176.533	7,7%	302.176.533	7,7%
Não Controladores	14.249.194	0,4%	14.249.194	0,4%
Outros	14.249.194	0,4%	14.249.194	0,4%
Totais	3.922.515.918	100,0%	3.922.515.918	100,0%

(1) As ações ordinárias possuem Tag Along de 80%



*Valores não auditados pelos auditores independentes

DESEMPENHO OPERACIONAL

Mercado de Energia

Crescimento de Mercado

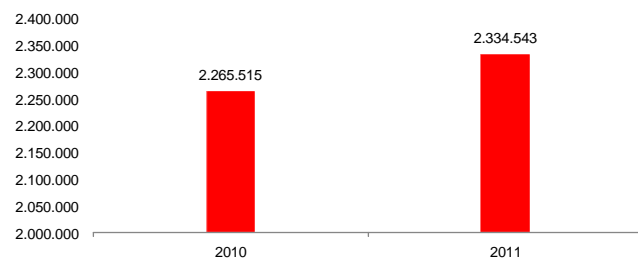
NÚMERO DE CONSUMIDORES (UNID.)*

	4T11	4T10	Var. %	3T11	Var. %(1)	2011	2010	Var. %(2)
Mercado Cativo	2.334.495	2.265.473	3,0%	2.326.312	0,4%	2.334.495	2.265.473	3,0%
Residencial - Convencional	1.907.888	1.352.122	41,1%	1.544.376	23,5%	1.907.888	1.352.122	41,1%
Residencial - Baixa Renda	200.063	689.657	-71,0%	555.661	-64,0%	200.063	689.657	-71,0%
Industrial	4.731	4.783	-1,1%	4.759	-0,6%	4.731	4.783	-1,1%
Comercial	144.607	143.162	1,0%	144.765	-0,1%	144.607	143.162	1,0%
Rural	61.686	60.866	1,3%	61.411	0,4%	61.686	60.866	1,3%
Setor Público	15.520	14.883	4,3%	15.340	1,2%	15.520	14.883	4,3%
Cientes Livres	34	29	17,2%	34	-	34	29	17,2%
Industrial	27	25	8,0%	27	-	27	25	8,0%
Comercial	7	4	75,0%	7	-	7	4	75,0%
Revenda	14	13	7,7%	14	-	14	13	7,7%
Subtotal - Consumidores Efetivos	2.334.543	2.265.515	3,0%	2.326.360	0,4%	2.334.543	2.265.515	3,0%
Consumo Próprio	368	368	-	371	-0,8%	368	368	-
Consumidores Ativos sem Fornecimento	308.599	304.712	1,3%	294.216	4,9%	308.599	304.712	1,3%
Total - Número de Consumidores	2.643.510	2.570.595	2,8%	2.620.947	0,9%	2.643.510	2.570.595	2,8%

(1) Variação entre 4T11 e 3T11 e (2) Variação entre 2011 e 2010

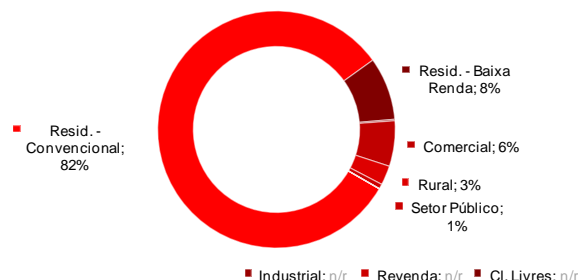
Número de Consumidores Efetivos (Unidades)*

Evolução 2010 - 2011



Número de Consumidores Efetivos (Unidades)*

Posição Final em dez/11



A Ampla Energia encerrou o 4T11 com 2.643.510 unidades consumidoras* ("consumidores"), 2,8% superior ao número de consumidores registrado ao final do 4T10. Esse crescimento representa um acréscimo de 72.915 novos consumidores* à base comercial da Companhia. O acréscimo observado entre os períodos analisados está concentrado na classe residencial (convencional e baixa renda, conjuntamente), com mais 66.172 novos consumidores*.

Essa evolução representa, em essência, o crescimento vegetativo do mercado cativo da Ampla Energia, reflexo dos investimentos para conexão de novos clientes à rede da Companhia. Esses investimentos totalizaram o montante de R\$ 161 milhões* nos últimos 12 meses.

Em termos de consumidores efetivos, a Companhia encerrou o 4T11 com 2.334.543 consumidores*, um incremento de 3,0% em relação ao 4T10. Os consumidores efetivos representam o total dos consumidores excluindo-se as unidades de consumo próprio e os consumidores ativos sem fornecimento.

A Companhia fechou o 4T11 com 34 clientes livres*, um acréscimo de 5 novos clientes*, que representa um incremento de 17,2% em relação ao número registrado no fechamento do 4T10, de 29 clientes livres.

Venda de Energia na Área de Concessão

VENDA E TRANSPORTE DE ENERGIA (GWH)*

	4T11	4T10	Var. %	3T11	Var. %(1)	2011	2010	Var. %(2)
Mercado Cativo	2.099	2.065	1,6%	2.020	3,9%	8.591	8.438	1,8%
Cientes Livres	345	367	-6,0%	333	3,6%	1.373	1.388	-1,1%
Total - Venda e Transporte de Energia	2.444	2.432	0,5%	2.353	3,9%	9.964	9.826	1,4%

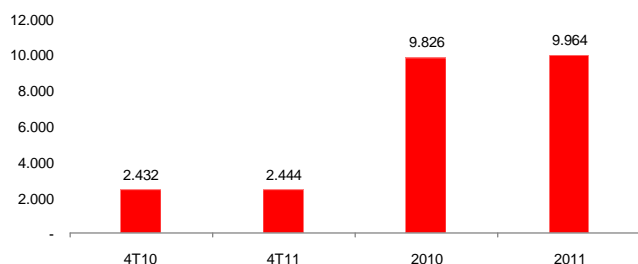
(1) Variação entre 4T11 e 3T11 e (2) Variação entre 2011 e 2010

O volume total de venda e transporte de energia na área de concessão da Ampla Energia no 4T11 foi de 2.444 GWh*, o que representa um incremento de 0,5% (+12 GWh) em relação ao 4T10, cujo volume foi de 2.432 GWh*. Esta variação é o efeito líquido de (i) uma evolução observada no mercado cativo da Companhia de 1,6% (+34 GWh) no 4T11 em relação ao 4T10 (2.099 GWh* versus 2.065 GWh*), compensada por (ii) um menor volume de energia transportado para os clientes livres, cujo montante, no 4T11, de 345 GWh*, 6,0% inferior ao registrado no 4T10 (-22 GWh). Essa energia (transportada) gera uma receita para a Ampla Energia através da TUSD – Tarifa do Uso do Sistema de Distribuição.

* Valores não auditados pelos auditores independentes

Venda e Transporte de Energia (GWh)*

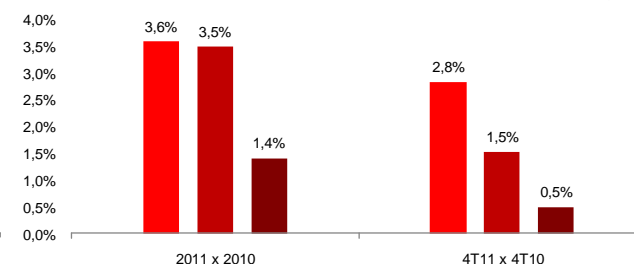
Evolução 4T10 - 4T11 e 2010 - 2011



Evolução do Volume de Energia - Comparativos (%)*

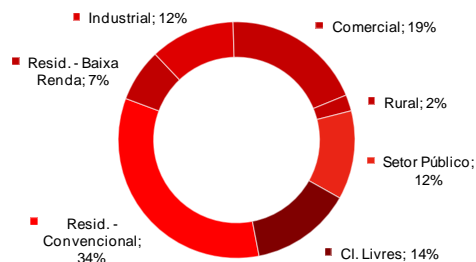
Comparativo Brasil, Região Sudeste e Área de concessão Ampla

■ Brasil
■ Sudeste
■ Concessão Ampla



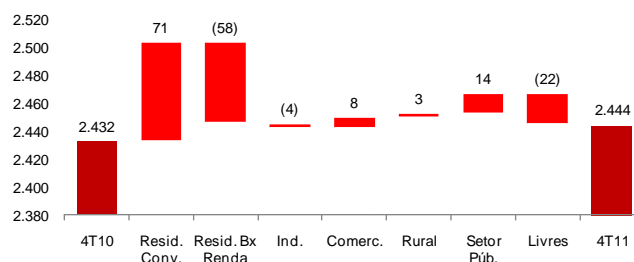
Venda e Transporte de Energia (GWh)*

Volume Total em 2011



Evolução Anual do Consumo de Energia por Classe (%)

Evolução 4T10 - 4T11



Mercado Cativo

VENDA DE ENERGIA NO MERCADO CATIVO (GWH)*

	4T11	4T10	Var. %	3T11	Var. %(1)	2011	2010	Var. %(2)
Residencial - Convencional	852	781	9,1%	767	11,1%	3.365	3.189	5,5%
Residencial - Baixa Renda	140	198	-29,3%	171	-18,1%	720	727	-1,0%
Industrial	286	290	-1,4%	292	-2,1%	1.154	1.292	-10,7%
Comercial	469	461	1,7%	442	6,1%	1.921	1.846	4,1%
Rural	55	52	5,8%	55	-	221	224	-1,3%
Setor Público	297	283	4,9%	293	1,4%	1.210	1.160	4,3%
Total - Venda de Energia no Mercado Cativo	2.099	2.065	1,6%	2.020	3,9%	8.591	8.438	1,8%

(1) Variação entre 4T11 e 3T11 e (2) Variação entre 2011 e 2010

O mercado cativo da Companhia apresentou um incremento de 1,6% no 4T11 quando comparado ao 4T10. Apenas as classes residencial baixa renda e industrial apresentaram retração no consumo, em decorrência, respectivamente, da aplicação dos novos critérios para enquadramento dos clientes residenciais baixa renda e pela migração de clientes do mercado cativo para o mercado livre. Os principais fatores que ocasionaram o incremento de 1,6% no consumo foram (i) crescimento vegetativo do mercado cativo, de 3,0%, que adicionou mais 69.028 novos consumidores efetivos* à base comercial da Companhia, fator este que foi parcialmente compensado por (ii) uma redução na venda de energia per capita no mercado cativo, de 1,4%.

VENDA DE ENERGIA PER CAPITA NO MERCADO CATIVO (KWH/CONS.)*

	4T11	4T10	Var. %	3T11	Var. %(1)	2011	2010	Var. %(2)
Residencial - Normal	447	578	-22,7%	497	-10,1%	1.764	2.359	-25,2%
Residencial - Baixa Renda	700	287	143,9%	308	127,3%	3.599	1.054	241,5%
Industrial	60.452	60.631	-0,3%	61.357	-1,5%	243.923	270.123	-9,7%
Comercial	3.243	3.220	0,7%	3.053	6,2%	13.284	12.894	3,0%
Rural	892	854	4,4%	896	-0,4%	3.583	3.680	-2,6%
Setor público	19.137	19.015	0,6%	19.100	0,2%	77.964	77.941	0,0%
Média - Venda per capita no Mercado Cativo	899	912	-1,4%	868	3,6%	3.680	3.725	-1,2%

(1) Variação entre 4T11 e 3T11 e (2) Variação entre 2011 e 2010

A venda de energia per capita no mercado cativo foi de 899* KWh/consumidor, representando uma redução de 1,4% em relação à observada no 4T10. As principais variações foram observadas nas seguintes classes:

(i) residencial convencional e residencial baixa renda: observa-se uma expressiva variação no consumo per capita nas classes residencial convencional e residencial baixa renda. Essa variação é o reflexo das alterações nos critérios de elegibilidade para enquadramento dos consumidores na Tarifa Social de Energia Elétrica. Os novos critérios causaram uma migração de antigos clientes classificados como residencial baixa renda (menor consumo) para a classe residencial convencional, causando as variações acima mencionadas. As classes residencial convencional e residencial baixa renda apresentaram, quando analisadas em conjunto, uma redução na venda de energia per capita de 1,7% no 4T11 em relação ao 4T10.

(ii) industrial: a redução observada de 0,3% reflete, basicamente, o impacto da migração de 5 clientes com elevado padrão de consumo (3 industriais e 2 comerciais) do mercado cativo para o mercado livre.

Clientes Livres

TRANSPORTE DE ENERGIA PARA OS CLIENTES LIVRES (GWH)*

	4T11	4T10	Var. %	3T11	Var. %(1)	2011	2010	Var. %(2)
Industrial	334	360	-7,2%	323	3,4%	1.332	1.363	-2,3%
Comercial	11	7	57,1%	10	10,0%	41	25	64,0%
Total - Transporte de Energia para os Clientes Livres*	345	367	-6,0%	333	3,6%	1.373	1.388	-1,1%

(1) Variação entre 4T11 e 3T11 e (2) Variação entre 2011 e 2010

O transporte de energia para os clientes livres na área de concessão da Companhia no 4T11 foi de 345 GWh*, o que representa um decréscimo de 6,0% em relação ao 4T10, tendo em vista, basicamente, a redução no transporte de energia per capita aos clientes livres, de 19,8% (redução esta que foi compensada pelo o crescimento do número de clientes livres de 29*, no 4T10, para 34*, no 4T11, mais 5 novos clientes, um incremento de 17,2%).

TRANSPORTE DE ENERGIA PER CAPITA PARA OS CLIENTES LIVRES (KWH/CONS.)*

	4T11	4T10	Var. %	3T11	Var. %(1)	2011	2010	Var. %(2)
Industrial	12.370	14.400	-14,1%	11.963	3,4%	12.370	14.400	-14,1%
Comercial	1.571	1.750	-10,2%	1.429	9,9%	1.571	1.750	-10,2%
Média - Transporte per capita p/ Clientes Livres*	10.147	12.655	-19,8%	9.794	3,6%	40.382	47.862	-15,6%

(1) Variação entre 4T11 e 3T11 e (2) Variação entre 2011 e 2010

A redução no transporte de energia per capita aos clientes livres, de 19,8%* no 4T11 em relação ao 4T10 foi fruto, principalmente, da migração de 5 clientes do mercado cativo para o mercado livre. Estes novos clientes apresentaram um padrão de consumo inferior em 50,3% em relação aos clientes que já se encontravam no mercado livre da Companhia no 4T10, o que justifica a redução do transporte de energia per capita no 4T11.

Balanco Energético

BALANÇO DE ENERGIA

	4T11	4T10	Var. %	3T11	Var. %(1)	2011	2010	Var. %(2)
Demanda máxima de energia (MW)	1.973	2.058	-4,1%	1.868	5,6%	2.081	2.058	1,1%
Energia requerida (GWh)	3.200	3.245	-1,4%	2.976	7,5%	12.725	12.489	1,9%
Energia distribuída (GWh)	2.597	2.608	-0,4%	2.409	7,8%	10.223	9.928	3,0%
Residencial - Convencional	824	791	4,2%	718	14,8%	3.188	3.033	5,1%
Residencial - Baixa Renda	140	198	-29,3%	171	-18,1%	720	727	-1,0%
Industrial	318	298	6,7%	293	8,5%	1.177	1.143	3,0%
Comercial	461	487	-5,3%	426	8,2%	1.861	1.840	1,1%
Rural	58	53	9,4%	53	9,4%	218	218	-
Setor Público	330	305	8,2%	304	8,6%	1.244	1.184	5,1%
Clientes Livres	345	371	-7,0%	332	3,9%	1.373	1.392	-1,4%
Revenda	116	99	17,2%	107	8,4%	421	369	14,1%
Consumo Próprio	5	6	-16,7%	5	-	21	22	-4,5%
Perdas na Transmissão - Rede Básica (GWh)	177	121	46,3%	167	6,0%	673	554	21,5%
Perdas na Transmissão - Rede Básica (%)	6,46%	4,36%	2,10 p.p	6,58%	-0,12 p.p	6,16%	5,16%	1,00 p.p
Perdas na Distribuição - Sistema Ampla (GWh)	603	637	-5,3%	567	6,3%	2.502	2.561	-2,3%
Perdas na Distribuição - Sistema Ampla (%)	18,84%	19,63%	-0,79 p.p	19,05%	-0,21 p.p	19,66%	20,51%	-0,85 p.p

(1) Variação entre 4T11 e 3T11 e (2) Variação entre 2011 e 2010

A energia total requerida pelo sistema da Ampla Energia no 4T11 foi de 3.200 GWh*, um percentual 1,4% inferior ao registrado no 4T10 (3.245 GWh*). Já a energia efetivamente distribuída pelo sistema apresentou uma redução de 0,4% (2.597 GWh* versus 2.608 GWh*). A diferença entre a redução apresentada pela energia total requerida e pela energia efetivamente distribuída é o reflexo da redução (-0,79 p.p.) nas perdas no sistema de distribuição entre os trimestres comparados, que alcançou o patamar de 18,84%*, no 4T11, contra 19,66%* no 4T10.

* Valores não auditados pelos auditores independentes

Compra de Energia

COMPRA DE ENERGIA (GWH)*

	4T11	4T10	Var. %	3T11	Var. %(1)	2011	2010	Var. %(2)
Itaipu	542	545	-0,6%	544	-0,4%	2.150	2.173	-1,1%
Centrais Elétricas - FURNAS	587	588	-0,2%	547	7,3%	2.345	2.322	1,0%
Cia Hidroelétrica do São Francisco - CHESF	449	450	-0,2%	419	7,2%	1.794	1.772	1,2%
Companhia Energética de São Paulo - CESP	254	254	-	237	7,2%	1.015	1.002	1,3%
Eletronorte	175	184	-4,9%	172	1,7%	692	685	1,0%
COPEL	182	185	-1,6%	179	1,7%	720	672	7,1%
CEMIG	128	135	-5,2%	126	1,6%	508	489	3,9%
PROINFA	67	71	-5,6%	60	11,7%	227	231	-1,7%
Outros	671	581	15,5%	670	0,1%	2.645	2.264	16,8%
Total - Compra de Energia s/ CCEE	3.055	2.993	2,1%	2.954	3,4%	12.096	11.610	4,2%
Liquidação na CCEE	(139)	(97)	43,3%	(250)	-44,4%	(492)	(328)	50,0%
Total - Compra de Energia	2.916	2.896	0,7%	2.704	7,8%	11.604	11.282	2,9%

(1) Variação entre 4T11 e 3T11 e (2) Variação entre 2011 e 2010

Os contratos de compra de energia celebrados no ACR, os contratos bilaterais e a liquidação das diferenças na CCEE totalizaram, no 4T11, o montante de 2.916 GWh*, para atender a energia demandada pelo sistema da Ampla Energia. Esse montante representa um acréscimo de 0,7% (+20 GWh) em relação ao 4T10, que foi de 2.896 GWh*, ocasionado pela evolução do mercado cativo (1,6%) da Companhia e, como consequência, maior volume de energia comprada para revenda.

Inputs e Outputs do Sistema

INPUTS E OUTPUTS DO SISTEMA (GWH)

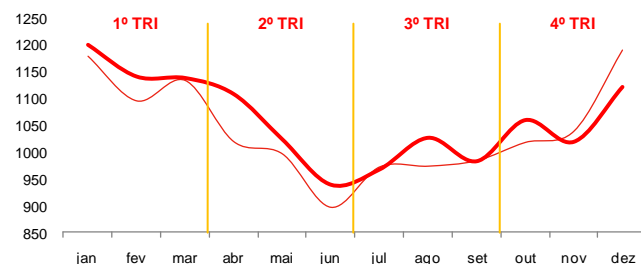
	4T11	4T10	Var. %	3T11	Var. %(1)	2011	2010	Var. %(2)
Totais - Inputs	2.916	2.896	0,7%	2.704	7,8%	11.604	11.282	2,9%
Compra de Energia	2.916	2.896	0,7%	2.704	7,8%	11.604	11.282	2,9%
Contratos	3.055	2.993	2,1%	2.954	3,4%	12.096	11.610	4,2%
Itaipu	542	545	-0,6%	544	-0,4%	2.150	2.173	-1,1%
Centrais Elétricas - FURNAS	587	588	-0,2%	547	7,3%	2.345	2.322	1,0%
Cia Hidroelétrica do São Francisco - CHESF	449	450	-0,2%	419	7,2%	1.794	1.772	1,2%
Companhia Energética de São Paulo - CESP	254	254	-	237	7,2%	1.015	1.002	1,3%
Eletronorte	175	184	-4,9%	172	1,7%	692	685	1,0%
COPEL	182	185	-1,6%	179	1,7%	720	672	7,1%
CEMIG	128	135	-5,2%	126	1,6%	508	489	3,9%
PROINFA	67	71	-5,6%	60	11,7%	227	231	-1,7%
Outros	671	581	15,5%	670	0,1%	2.645	2.264	16,8%
Liquidação CCEE	(139)	(97)	43,3%	(250)	-44,4%	(492)	(328)	50,0%
Totais - Outputs	2.916	2.895	0,7%	2.703	7,9%	11.603	11.283	2,8%
Perdas na Transmissão - Rede Básica	177	121	46,3%	167	6,0%	673	554	21,5%
Energia Distribuída - Mercado Cativo	2.739	2.775	-1,3%	2.537	8,0%	10.931	10.728	1,9%
Residencial - Convencional	824	791	4,2%	718	14,8%	3.188	3.033	5,1%
Residencial - Baixa Renda	140	198	-29,3%	171	-18,1%	720	727	-1,0%
Industrial	318	298	6,7%	293	8,5%	1.177	1.143	3,0%
Comercial	461	487	-5,3%	426	8,2%	1.861	1.840	1,1%
Rural	58	53	9,4%	53	9,4%	218	218	-
Setor Público	330	305	8,2%	304	8,6%	1.244	1.184	5,1%
Consumo Próprio	5	6	-16,7%	5	-	21	22	-4,5%
Perdas na Distribuição - Sistema Ampla	603	637	-5,3%	567	6,3%	2.502	2.561	-2,3%

(1) Variação entre 4T11 e 3T11 e (2) Variação entre 2011 e 2010

Sazonalidade

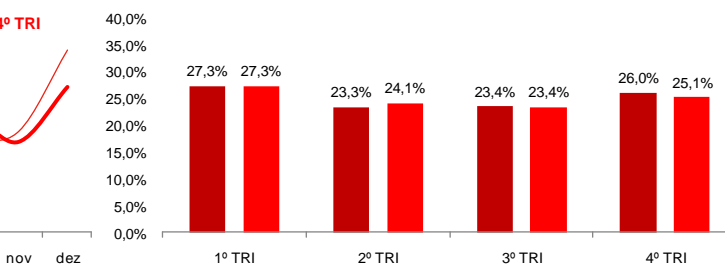
Energia Requerida pelo Sistema (GWh)*

Dados de jan/10 a dez/11



Distribuição da Energia Requerida Anual por Trimestre (%)

Dados de 2010 e 2011



*Valores não auditados pelos auditores independentes

Indicadores Operacionais

Qualidade do Fornecimento

INDICADORES OPERACIONAIS E DE PRODUTIVIDADE

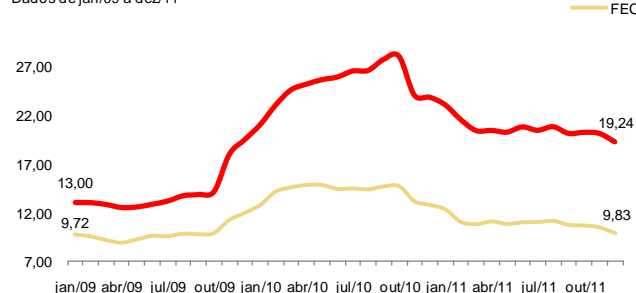
	4T11	4T10	Var. %	3T11	Var. %(1)	2011	2010	Var. %(2)
DEC 12 meses (horas)	19,24	23,81	-19,2%	20,10	-4,3%	19,24	23,81	-19,2%
FEC 12 meses (vezes)	9,83	12,74	-22,8%	10,69	-8,0%	9,83	12,74	-22,8%
Perdas de Energia 12 meses (%)	19,66%	20,51%	-0,85 p.p	19,87%	-0,21 p.p	19,66%	20,51%	-0,85 p.p
Índice de Arrecadação 12 meses (%)	98,79%	99,69%	-0,90 p.p	99,34%	-0,55 p.p	98,79%	99,69%	-0,90 p.p
MWh/Colaborador	2.059	2.068	-0,4%	1.972	4,4%	8.326	8.286	0,5%
MWh/Consumidor	0,92	0,95	-3,2%	0,90	2,2%	3,81	3,86	-1,3%
PMSO (3)/Consumidor	40,83	78,01	-47,7%	49,08	-16,8%	190,63	234,43	-18,7%

(1) Variação entre 4T11 e 3T11 e (2) Variação entre 2011 e 2010

(3) PMSO: Pessoal, Material, Serviços e Outros

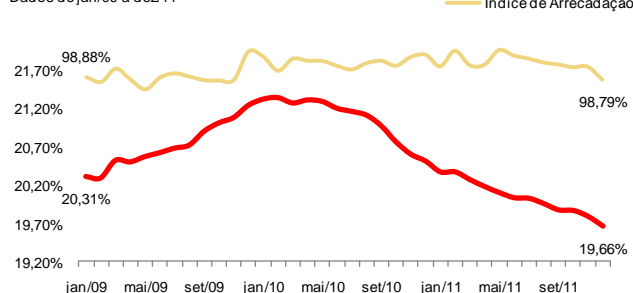
Evolução do DEC (Horas) e FEC (Vezes) TAM*

Dados de jan/09 a dez/11



Evolução das Perdas Totais (%) e Arrecadação (%) TAM*

Dados de jan/09 a dez/11



Os indicadores DEC e FEC medem a qualidade do fornecimento de energia do sistema de distribuição da Ampla. Eles refletem:

DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora): a duração média em que os consumidores da Companhia tiveram o seu fornecimento de energia interrompido. Medido em horas por período (no caso, horas nos últimos 12 meses).

FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora): a frequência média em que os consumidores da Companhia tiveram o seu fornecimento de energia interrompido. Medido em vezes por período (no caso, vezes nos últimos 12 meses).

A Ampla Energia encerrou o 4T11 com DEC de 19,24 horas*, índice 19,2% inferior ao registrado no 4T10, de 23,81 horas*. O FEC alcançou o patamar de 9,83 vezes*, o que representa uma redução de 22,8% em relação ao 4T10, que fechou em 12,74 vezes*. A Ampla Energia investiu R\$ 103 milhões* em qualidade do sistema nos últimos 12 meses.

Disciplina de Mercado

As perdas de energia TAM – Taxa Anual Móvel (medição acumulada em 12 meses) alcançaram o valor de 19,66%* no 4T11, uma redução de 0,85 p.p. em relação às perdas registradas no 4T10, de 20,51%*. Esse resultado é reflexo principalmente do restabelecimento do faturamento de novos clientes pela medição eletrônica que ocorreu em julho de 2009, e que estavam suspensos pela Aneel desde outubro de 2007 (exigência de certificação pelo INMETRO). Nos últimos 12 meses, foi investido no combate às perdas o montante de R\$ 163 milhões*. O percentual alcançado no 4T11 para os níveis de perdas representa a melhor *performance* da Companhia neste indicador nos últimos 3 anos, o que comprova a eficácia da sua estratégia no combate às perdas dentro de sua área de concessão.

Em relação ao índice de arrecadação TAM (valores arrecadados sobre valores faturados, em 12 meses), o mesmo encerrou o 4T11 em 98,79%*, percentual inferior (-0,90 p.p.) em relação ao encerramento do 4T10, de 99,69%*.

Produtividade

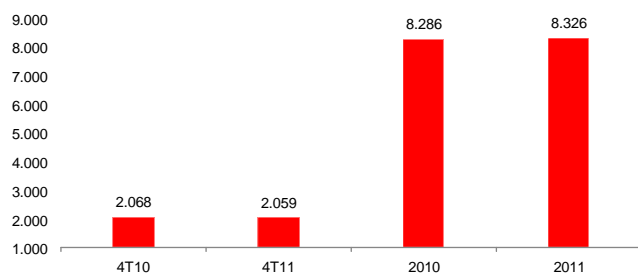
Os indicadores MWh/colaborador e MWh/consumidor refletem a produtividade da Companhia, em termos de geração de valor pela força de trabalho (colaboradores) e em termos de geração de valor pela base comercial (consumidores).

A Ampla Energia encerrou o 4T11 com o indicador de MWh/colaborador de 2.059*, índice 0,4% inferior que o valor do 4T10, de 2.068*. O indicador de MWh/cliente alcançou o patamar de 0,92*, o que representa uma redução de 3,2% em relação ao 4T10, que encerrou em 0,95*.

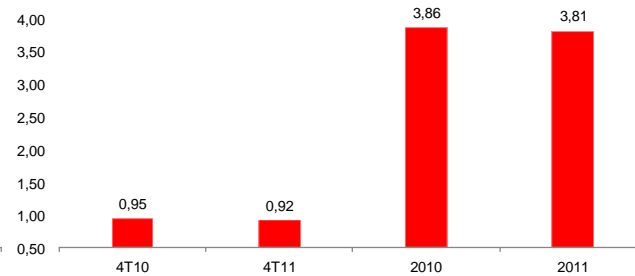
O indicador PMSO/consumidor, que busca avaliar a eficiência de custos pela base comercial da Companhia, alcançou o valor de R\$40,83/consumidor no 4T11, o que representa uma redução de 47,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, que fechou em R\$78,01/consumidor. Esta redução reflete um ganho real de eficiência de custos de 53,7%, tendo em vista a inflação (IPCA) do período, de 6,5%.

* Valores não auditados pelos auditores independentes

Indicador de Produtividade - MWh/Colaborador*
Evolução 4T10 - 4T11 e 2010 - 2011



Indicador de Produtividade - MWh/Consumidor*
Evolução 4T10 - 4T11 e 2010 - 2011



DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Resultado

Overview

PRINCIPAIS CONTAS DE RESULTADO (R\$ MIL) E MARGENS (%)

	4T11	4T10	Var. %	3T11	Var. %(1)	2011	2010	Var. %(2)
Receita Operacional Bruta	1.268.876	1.297.323	-2,2%	1.186.895	6,9%	4.951.053	4.733.560	4,6%
Deduções à Receita Operacional	(375.716)	(392.444)	-4,3%	(397.040)	-5,4%	(1.638.682)	(1.578.785)	3,8%
Receita Operacional Líquida	893.160	904.879	-1,3%	789.855	13,1%	3.312.371	3.154.775	5,0%
Custos do Serviço e Despesas Operacionais	(732.346)	(885.255)	-17,3%	(686.390)	6,7%	(2.732.126)	(2.693.049)	1,5%
EBITDA(3)*	208.053	65.095	219,6%	149.426	39,2%	762.477	626.108	21,8%
Margem EBITDA*	23,29%	7,19%	16,10 p.p	18,92%	4,37 p.p	23,02%	19,85%	3,17 p.p
EBIT(4)*	160.814	19.624	-	103.465	55,4%	580.245	461.726	25,7%
Margem EBIT*	18,01%	2,17%	15,84 p.p	13,10%	4,91 p.p	17,52%	14,64%	2,88 p.p
Resultado Financeiro	(78.656)	(6.672)	-	(71.495)	10,0%	(220.936)	(133.811)	65,1%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(54.365)	(4.570)	-	(10.960)	-	(148.957)	(111.823)	33,2%
Lucro Líquido	27.793	8.382	231,6%	21.010	32,3%	210.352	216.092	-2,7%
Margem Líquida	3,11%	0,93%	2,18 p.p	2,66%	0,45 p.p	6,35%	6,85%	-0,50 p.p
Lucro por Lote de Mil Ações (R\$/ação)	7,09	2,14	231,3%	5,36	32,3%	53,63	55,09	-2,7%

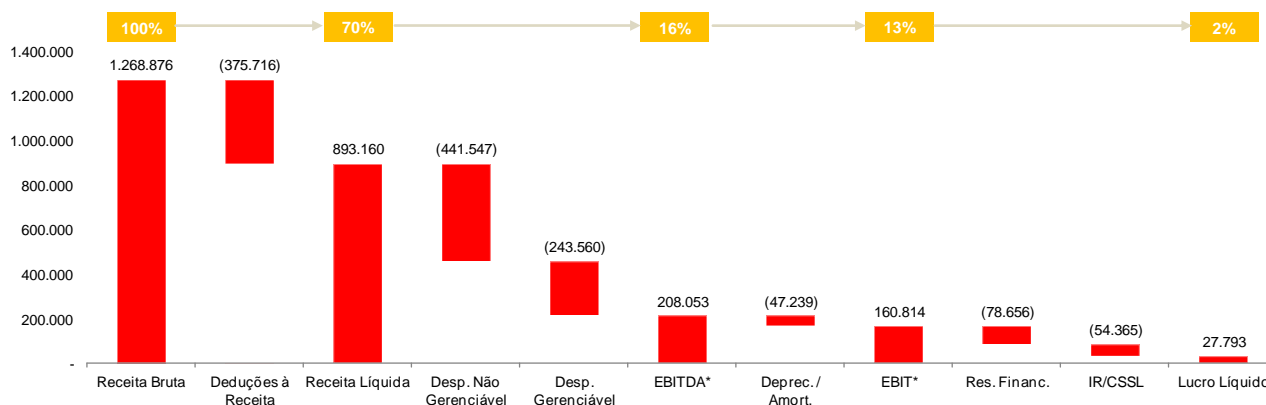
(1) Variação entre 4T11 e 3T11 e (2) Variação entre 2011 e 2010

(3) EBITDA: Resultado do Serviço + Depreciações e Amortizações

(4) EBIT: Resultado do Serviço

Principais Contas do Resultado (R\$ Mil)

Overview 4T11



Receita Operacional Bruta

RECEITA OPERACIONAL BRUTA (R\$ MIL)

	4T11	4T10	Var. %	3T11	Var. %(1)	2011	2010	Var. %(2)
Fornecimento de Energia	1.023.554	1.060.873	-3,5%	970.336	5,5%	4.067.982	3.871.118	5,1%
Baixa Renda	15.525	22.259	-30,3%	18.722	-17,1%	77.825	126.205	-38,3%
Fornecimento de Energia Total	1.039.079	1.083.132	-4,1%	989.058	5,1%	4.145.807	3.997.323	3,7%
Suprimento de Energia Elétrica	15.141	8.857	70,9%	13.868	9,2%	49.554	81.543	-39,2%
Receita pela Disponibilidade da Rede Elétrica	55.406	51.776	7,0%	55.949	-1,0%	235.997	198.187	19,1%
Receita - IFRIC 12	135.368	147.628	-8,3%	111.956	20,9%	448.631	395.864	13,3%
Outras Receitas	23.882	5.930	-	16.064	48,7%	71.064	60.643	17,2%
Total - Receita Operacional Bruta	1.268.876	1.297.323	-2,2%	1.186.895	6,9%	4.951.053	4.733.560	4,6%

(1) Variação entre 4T11 e 3T11 e (2) Variação entre 2011 e 2010

A receita operacional bruta da Ampla Energia alcançou, no 4T11, R\$ 1.269 milhões, uma redução de 2,2% em relação ao 4T10, de R\$ 1.297 milhões (-R\$ 28 milhões). Esse incremento é, basicamente, o efeito líquido dos seguintes fatores:

- Redução de 3,5% (R\$ 1.024 milhões versus R\$ 1.061 milhões) na receita pelo fornecimento de energia elétrica (-R\$ 37 milhões);
- Redução de 30,3% (R\$ 15 milhões versus R\$ 22 milhões) na receita referente ao subsídio baixa renda (-R\$ 7 milhões):
Esta redução reflete as alterações nos critérios de elegibilidade para enquadramento dos consumidores na Tarifa Social de Energia Elétrica. Observa-se uma migração de aproximadamente 490 mil consumidores da classe residencial baixa renda para a classe residencial convencional quando comparamos o 4T11 com o mesmo período do ano anterior, consumidores estes que deixaram de usufruir do benefício da Tarifa Social e com consequente redução do subsídio recebido pela Companhia.
- Incremento de 70,9% (R\$ 15 milhões versus R\$ 9 milhões) no suprimento de energia elétrica (+R\$ 6 milhões):

Este incremento reflete, basicamente, o maior volume de energia liquidado na CCEE (mercado de curto prazo) pela Companhia no 4T11, de 139 GWh, em relação ao mesmo período do ano anterior, de 97 GWh (+43,3%, +42 GWh).

- Evolução de 7,0% (R\$ 55 milhões versus R\$ 52 milhões) na receita pela disponibilidade da rede elétrica (+R\$ 3 milhões):
O incremento se deve ao reajuste tarifário positivo aplicado às tarifas da Companhia, no valor médio de 10,91%, a partir de 15 de março de 2011. Este efeito foi parcialmente compensado pela redução do volume de energia transportada para os clientes livres dentro da área de concessão da Companhia, de 6,0% (de 367 GWh, no 4T10, para 345 GWh no 4T11).
- Redução de 8,3% (R\$ 135 milhões versus R\$ 148 milhões) na receita operacional oriunda da aplicação do ICPC 01 – IFRIC 12 (-R\$ 13 milhões):
A ICPC 01 estabelece que o concessionário de energia elétrica deve registrar e mensurar a receita dos serviços que presta de acordo com os Pronunciamentos Técnicos CPC 17 – Contratos de Construção (serviços de construção ou melhoria) e CPC 30 – Receitas (serviços de operação – fornecimento de energia elétrica), mesmo quando regidos por um único contrato de concessão. A Companhia contabiliza receitas e custos relativos a serviços de construção ou melhoria da infraestrutura utilizada na prestação dos serviços de distribuição de energia elétrica. A margem de construção adotada é estabelecida como sendo igual a zero, considerando que: (i) a atividade fim da Companhia é a distribuição de energia elétrica; (ii) toda receita de construção está relacionada com a construção de infraestrutura para o alcance da sua atividade fim, ou seja, a distribuição de energia elétrica; e (iii) a Companhia terceiriza a construção da infraestrutura com partes não relacionadas. Mensalmente, a totalidade das adições efetuadas ao ativo intangível em curso é transferida para o resultado, como custo de construção, após dedução dos recursos provenientes do ingresso de obrigações especiais. O efeito na receita operacional bruta no 4T11 foi de R\$ 135 milhões (cuja contrapartida se encontra nas despesas operacionais, no mesmo valor, não gerando efeito algum no EBITDA e no Lucro Líquido da Companhia), uma redução de R\$ 13 milhões quando comparado com o 4T10 (R\$ 148 milhões).
- Incremento de (R\$ 24 milhões versus R\$ 6 milhões) nas outras receitas (+R\$ 18 milhões):
Este incremento é decorrente basicamente de ajuste do saldo a pagar às geradoras de Energia Livre disponibilizada no sistema no período do racionamento, o qual é cobrado dos clientes pela tarifa e repassado aos geradores.

Excluindo-se o efeito da receita operacional - IFRIC 12, a receita operacional bruta da Companhia, no 4T11, alcançou o montante de R\$ 1.134 milhões, o que representa uma redução de 1,4% em relação ao mesmo período do ano anterior, cujo montante foi de R\$ 1.150 milhões (-R\$ 16 milhões).

Deduções da Receita

DEDUÇÕES DA RECEITA (R\$ MIL)

	4T11	4T10	Var. %	3T11	Var. %(1)	2011	2010	Var. %(2)
ICMS	(263.810)	(241.452)	9,3%	(253.027)	4,3%	(1.082.223)	(1.015.296)	6,6%
PIS	(3.608)	(12.169)	-70,4%	(11.223)	-67,9%	(40.395)	(48.161)	-16,1%
COFINS	(16.618)	(56.052)	-70,4%	(51.692)	-67,9%	(185.250)	(221.832)	-16,5%
ISS	(410)	(1.359)	-69,8%	(330)	24,2%	(2.136)	(3.300)	-35,3%
Quota Reserva Global de Reversão - RGR	(25.592)	(13.765)	85,9%	(14.778)	73,2%	(68.543)	(53.196)	28,8%
Subvenções CCC e CDE	(60.020)	(57.440)	4,5%	(57.095)	5,1%	(227.692)	(202.659)	12,4%
Programa de Eficiência Energética e P&D	(3.719)	(6.723)	-44,7%	(6.865)	-45,8%	(24.194)	(26.295)	-8,0%
Encargo de Capacidade/Aquisição Emergencial/Outros	(1.939)	(3.484)	-44,3%	(2.030)	-4,5%	(8.249)	(8.046)	2,5%
Total - Deduções da Receita	(375.716)	(392.444)	-4,3%	(397.040)	-5,4%	(1.638.682)	(1.578.785)	3,8%

(1) Variação entre 4T11 e 3T11 e (2) Variação entre 2011 e 2010

As deduções da receita apresentaram redução de 4,3% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, alcançando -R\$ 376 milhões no 4T11, contra -R\$ 392 milhões no 4T10 (+R\$ 16 milhões). Esse incremento é o efeito, principalmente, das seguintes variações:

- Redução de 70,4% (-R\$ 20 milhões versus -R\$ 68 milhões) nas rubricas de tributos PIS/COFINS (+R\$ 48 milhões):
A redução mencionada é o reflexo do aproveitamento, por parte da Companhia, de créditos pela depreciação de ativos, a partir de agosto de 2011. Além deste efeito, em outubro de 2011, foi realizado um ajuste relativo aos créditos não aproveitados nos últimos 5 anos.
- Acréscimo de 85,9% (-R\$ 26 milhões versus -R\$ 14 milhões) na conta de quota de reserva global de reversão – RGR (-R\$ 12 milhões):
Este acréscimo reflete incremento de R\$ 12 milhões devido a revisão da base de cálculo e ajuste das diferenças de anos anteriores. Além deste efeito, conforme Nota Técnica nº. 033/2011-SRE/ANEEL, que subsidiou a homologação do reajuste tarifário da Ampla Energia para 2011, a partir de março de 2011, as obrigações de pagamento (em quotas anuais) apresentaram incremento de 1,56%.

Custos e Despesas Operacionais

CUSTOS DO SERVIÇO E DESPESAS OPERACIONAIS (R\$ MIL)								
	4T11	4T10	Var. %	3T11	Var. %(1)	2011	2010	Var. %(2)
Custos e despesas não gerenciáveis								
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(372.764)	(403.682)	-7,7%	(324.603)	14,8%	(1.316.910)	(1.235.155)	6,6%
Taxa de Fiscalização da ANEEL	(2.240)	(1.783)	25,6%	(1.680)	33,3%	(7.392)	(7.015)	5,4%
Encargos de Uso/de Serviço do Sistema	(66.543)	(80.487)	-17,3%	(68.407)	-2,7%	(264.528)	(280.258)	-5,6%
Total - Não gerenciáveis	(441.547)	(485.952)	-9,1%	(394.690)	11,9%	(1.588.830)	(1.522.428)	4,4%
Custos e despesas gerenciáveis								
Pessoal	(42.683)	(38.355)	11,3%	(33.864)	26,0%	(143.245)	(136.192)	5,2%
Material e Serviços de Terceiros	(80.398)	(73.994)	8,7%	(57.962)	38,7%	(260.077)	(265.226)	-1,9%
Custo na Desativação de Bens	(4.133)	(4.621)	-10,6%	(3.835)	7,8%	(8.774)	(11.343)	-22,6%
Depreciação e Amortização	(47.239)	(45.471)	3,9%	(45.961)	2,8%	(182.232)	(164.382)	10,9%
Provisões para Créditos de Liquidação Duvidosa	730	(86.733)	-100,8%	(13.613)	-105,4%	(41.136)	(159.495)	-74,2%
Provisão para Contingências	30.730	7.397	315,4%	(17.258)	-278,1%	(22.087)	(6.763)	226,6%
Custo de Construção (IFRIC 12)	(135.368)	(147.628)	-8,3%	(111.956)	20,9%	(448.631)	(395.864)	13,3%
Outras Despesas Operacionais	(12.438)	(9.898)	25,7%	(7.251)	71,5%	(37.114)	(31.356)	18,4%
Total - Gerenciáveis	(290.799)	(399.303)	-27,2%	(291.700)	-0,3%	(1.143.296)	(1.170.621)	-2,3%
Total - Custos do Serviço e Despesa Operacional	(732.346)	(885.255)	-17,3%	(686.390)	6,7%	(2.732.126)	(2.693.049)	1,5%

(1) Variação entre 4T11 e 3T11 e (2) Variação entre 2011 e 2010

Os custos e despesas operacionais no 4T11 alcançaram -R\$ 732 milhões, uma redução de 17,3% em relação ao 4T10, de -R\$ 885 milhões (+R\$ 153 milhões). Este acréscimo é o efeito, principalmente, das seguintes variações:

Redução de 9,1% (-R\$ 442 milhões versus -R\$ 486 milhões) nos custos e despesas não gerenciáveis (+R\$ 44 milhões), por:

- Redução de 7,7% (-R\$ 373 milhões versus -R\$ 404 milhões) na energia elétrica comprada para revenda (+R\$ 27 milhões);
- Redução de 17,3% (-R\$ 67 milhões versus -R\$ 80 milhões) nos encargos de uso/de serviço do sistema (+R\$ 13 milhões).

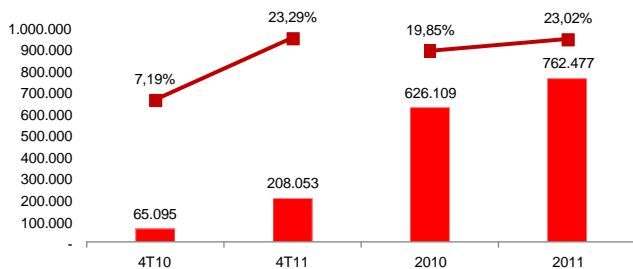
Incremento de 27,2% (-R\$ 291 milhões versus -R\$ 399 milhões) nos custos e despesas gerenciáveis (+R\$ 108 milhões). As principais variações são:

- Redução de 100,8% (R\$ 1 milhão versus -R\$ 87 milhões) nas provisões para créditos de liquidação duvidosa (+R\$ 87 milhões): Esta redução reflete, principalmente, dois efeitos: (i) reversão de provisão, no montante de R\$ 33 milhões no 4T11, referente a ajustes na base e critérios de cálculos, associado à (ii) provisão efetuada no 4T10, no montante de R\$ 50 milhões, referente aos débitos da prefeitura de Magé junto à companhia.
- Redução de 8,3% (-R\$ 135 milhões versus -R\$ 148 milhões) na despesa operacional oriunda da aplicação do ICPC 01 – IFRIC 12 (+ R\$ 13 milhões): A ICPC 01 estabelece que o concessionário de energia elétrica deve registrar e mensurar a receita dos serviços que presta de acordo com os Pronunciamentos Técnicos CPC 17 – Contratos de Construção (serviços de construção ou melhoria) e CPC 30 – Receitas (serviços de operação – fornecimento de energia elétrica), mesmo quando regidos por um único contrato de concessão. A Companhia contabiliza receitas e custos relativos a serviços de construção ou melhoria da infraestrutura utilizada na prestação dos serviços de distribuição de energia elétrica. A margem de construção adotada é estabelecida como sendo igual a zero, considerando que: (i) a atividade fim da Companhia é a distribuição de energia elétrica; (ii) toda receita de construção está relacionada com a construção de infraestrutura para o alcance da sua atividade fim, ou seja, a distribuição de energia elétrica; e (iii) a Companhia terceiriza a construção da infraestrutura com partes não relacionadas. Mensalmente, a totalidade das adições efetuadas ao ativo intangível em curso é transferida para o resultado, como custo de construção, após dedução dos recursos provenientes do ingresso de obrigações especiais. O efeito na despesa operacional no 4T11 foi de -R\$ 135 milhões, (cuja contrapartida se encontra na receita operacional bruta, no mesmo valor, não gerando efeito algum no EBITDA e no Lucro Líquido da Companhia), uma redução de R\$ 13 milhões quando comparado com o 4T10 (-R\$ 148 milhões).

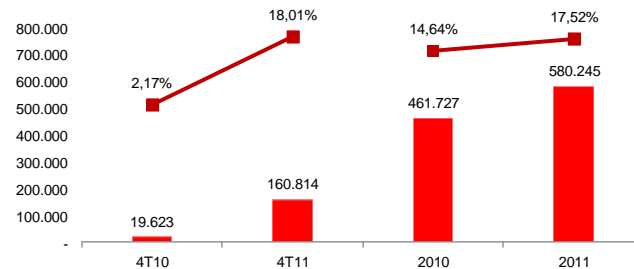
Excluindo-se o efeito do custo operacional - IFRIC 12, os custos e despesas operacionais da Companhia, no 4T11, alcançaram o montante de -R\$ 597 milhões, o que representa uma redução de 19,1% em relação ao mesmo período do ano anterior, cujo montante foi de -R\$ 738 milhões (+R\$ 141 milhões).

EBITDA

EBITDA (R\$ Mil) e Margem EBITDA (%)*
Evolução 4T10 - 4T11 e 2010 - 2011

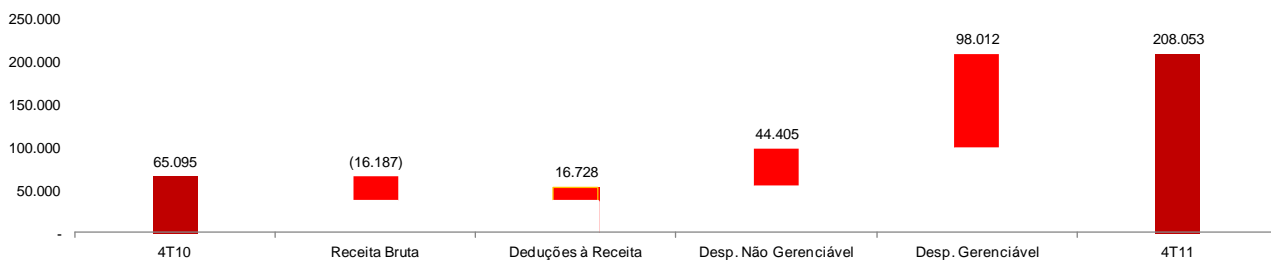


EBIT (R\$ Mil) e Margem EBIT (%)*
Evolução 4T10 - 4T11 e 2010 - 2011



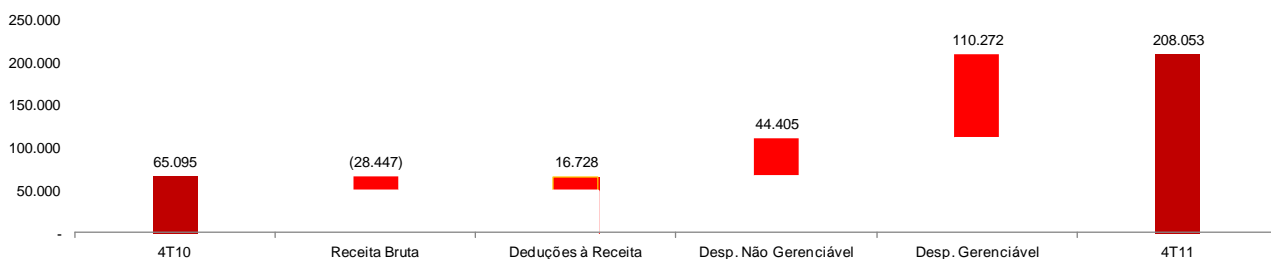
Análise da Evolução do EBITDA (R\$ Mil)*

Evolução 4T10 - 4T11



Análise da Evolução do EBITDA (R\$ Mil)* s/ variações de Receita e Custo de Construção (IFRIC 12)

Evolução 4T10 - 4T11



Com base nas variações acima expostas, o EBITDA da Ampla Energia no 4T11, atingiu o montante de R\$ 208 milhões*, o que representa um acréscimo de 219,6% em relação ao 4T10, cujo montante foi de R\$ 65 milhões* (+R\$ 143 milhões). A margem EBITDA da Companhia no 4T11 foi de 23,3%*, o que representa um incremento de 16,10 p.p. em relação ao 4T10, de 7,2%*.

O EBITDA Ajustado, conforme calculado pela Companhia, é igual ao lucro (prejuízo) líquido antes do IR e CSLL, das despesas financeiras líquidas e das despesas de depreciação e amortização, resultados não operacionais e participações. O EBITDA Ajustado não é uma medida de desempenho financeiro segundo as "Práticas Contábeis Adotadas no Brasil", tampouco deve ser considerado isoladamente, ou, como uma alternativa ao lucro líquido, como medida de desempenho operacional, ou alternativa aos fluxos de caixa operacionais, ou como medida de liquidez. Outras empresas podem calcular o EBITDA Ajustado de maneira diversa da Companhia. Em razão de não serem consideradas, para o seu cálculo, as despesas e receitas com juros (financeiras), o IR e CSLL, a depreciação e amortização, os resultados não operacionais e as participações, o EBITDA Ajustado funciona como um indicador de desempenho econômico geral. Consequentemente, o EBITDA Ajustado funciona como uma ferramenta significativa para comparar, periodicamente, o desempenho operacional, bem como para embasar determinadas decisões de natureza administrativa. O EBITDA Ajustado permite uma melhor compreensão não só sobre o desempenho financeiro, como também sobre a capacidade de cumprir com as obrigações passivas e de obter recursos para as despesas de capital e para o capital de giro. O EBITDA Ajustado, no entanto, apresenta limitações que prejudicam a sua utilização como medida de lucratividade, em razão de não considerar determinados custos decorrentes dos negócios, que poderiam afetar, de maneira significativa, os lucros, tais como despesas financeiras, tributos, depreciação, despesas de capital e outros encargos relacionados.

* Valores não auditados pelos auditores independentes

Resultado Financeiro

RESULTADO FINANCEIRO (R\$ MIL)

	4T11	4T10	Var. %	3T11	Var. %(1)	2011	2010	Var. %(2)
Receitas Financeiras								
Renda de Aplicação Financeira	3.447	3.021	14,1%	2.702	27,6%	9.407	22.540	-58,3%
Multas e Acréscimos Moratórios	10.723	21.662	-50,5%	11.274	-4,9%	46.756	55.003	-15,0%
Receita Ativo Indenizável	3.202	6.025	-46,9%	(18.582)	-117,2%	15.118	27.798	-45,6%
Outras Receitas Financeiras	(7.886)	22.152	-135,6%	17.736	(1)	17.210	39.860	-56,8%
Total - Receitas Financeiras	9.486	52.860	-82,1%	13.130	-27,8%	88.491	145.201	-39,1%
Despesas financeiras								
Encargos de Dívidas	(35.581)	(34.105)		(41.232)		(147.124)	(133.277)	
Atualização Financeira de provisão para contingências	(9.269)	105	-	(34.127)	-72,8%	(55.683)	(51.300)	8,5%
Encargo de Fundo de Pensão	(8.482)	(1.140)	-	(5.633)	50,6%	(25.383)	(14.307)	77,4%
Multas e Acréscimos Moratórios	(3.434)	(3.895)	-11,8%	(1.079)	218,3%	(8.649)	(9.651)	-10,4%
Variações Monetárias	(5.268)	(3.777)	39,5%	(2.906)	81,3%	(14.461)	(11.818)	22,4%
Indenizações DIC / FIC	(5.045)	(4.517)	11,7%	(2.977)	69,5%	(24.471)	(24.572)	-0,4%
IOF	(1.079)	(566)		(2.309)		(5.899)	(3.050)	
Outras Despesas Financeiras	(19.984)	(11.637)		5.638		(27.757)	(31.037)	
Total - Despesas Financeiras	(88.142)	(59.532)	48,1%	(84.625)	4,2%	(309.427)	(279.012)	10,9%
Total - Receitas e Despesas Financeiras	(78.656)	(6.672)	-	(71.495)	10,0%	(220.936)	(133.811)	65,1%

(1) Variação entre 4T11 e 3T11 e (2) Variação entre 2011 e 2010

O resultado financeiro da Ampla Energia, no 4T11, ficou em -R\$ 79 milhões, uma redução de R\$ 72 milhões em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, de -R\$ 7 milhões. Esta redução é o efeito, principalmente, da seguinte variação:

- Redução (R\$ 11 milhões versus R\$ 22 milhões) nas multas e acréscimos moratórios (-R\$ 11 milhões);
- Redução (-R\$ 8 milhões versus R\$ 22 milhões) nas outras receitas financeiras (-R\$ 30 milhões):
Variação decorrente de reversão de provisão para contingência trabalhista em dezembro de 2010 tendo em vista possibilidade provável no ganho de causa judicial de reintegrados no montante de R\$ 33 milhões.
- Incremento (-R\$ 9 milhões versus R\$ 0,1 milhão) na atualização de contingências (-R\$ 10 milhões):
Este aumento deve-se principalmente a atualização de provisão de riscos relativos à multas da ANEEL no montante de R\$ 8 milhões no 4T10.
- Incremento (-R\$ 8 milhões versus -R\$ 1 milhão) nos encargos do fundo de pensão (-R\$ 7 milhões);
- Incremento (-R\$ 20 milhões versus -R\$ 12 milhões) nas outras despesas financeiras (-R\$ 8 milhões):
Este aumento deve-se basicamente a ajuste do saldo de bloqueios judiciais realizados no valor de R\$ 4 milhões realizado em dezembro de 2010.

IR/CSLL

IR/CSLL (R\$ mil)

	4T11	4T10	Var. %	3T11	Var. %(1)	2011	2010	Var. %(2)
IR e CSLL	(54.365)	(4.570)	-	(10.960)	-	(148.957)	(111.823)	33,2%
Total - IR/CSLL	(54.365)	(4.570)	-	(10.960)	-	(148.957)	(111.823)	33,2%

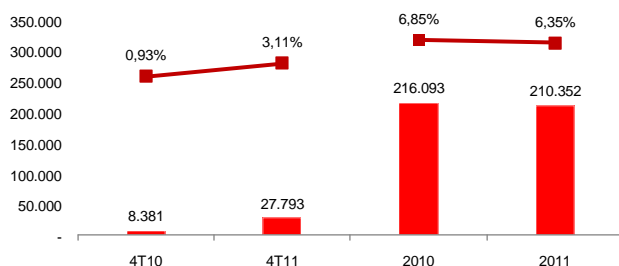
(1) Variação entre 4T11 e 3T11 e (2) Variação entre 2011 e 2010

As despesas com Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) no 4T11 registraram -R\$ 54 milhões, uma redução de R\$ 49 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior, de -R\$ 5 milhões.

Lucro Líquido

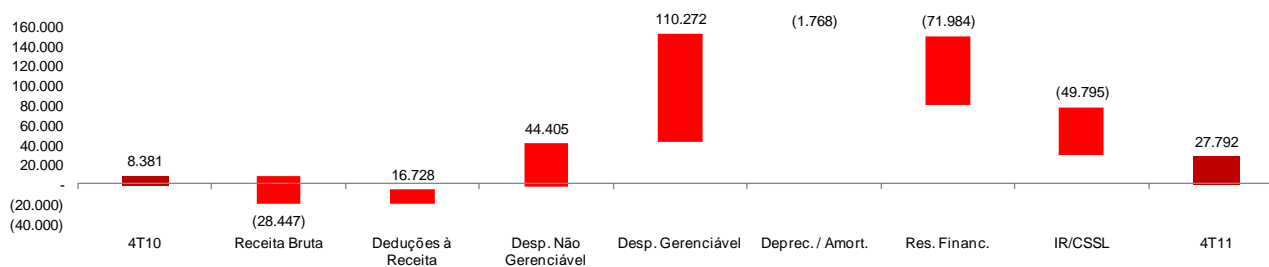
Lucro Líquido (R\$ Mil) e Margem Líquida (%)

Evolução 4T10 - 4T11 e 2010 - 2011



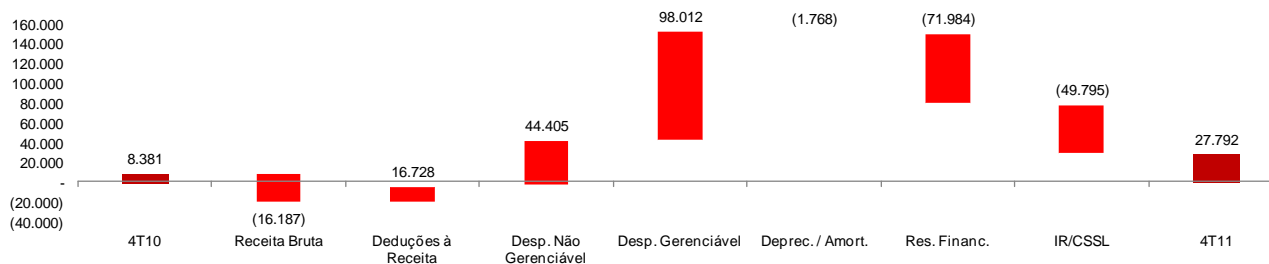
Análise da Evolução do Lucro Líquido (R\$ Mil)

Evolução 4T10 - 4T11



Análise da Evolução do Lucro Líquido (R\$ Mil) s/ variações de Receita e Custo de Construção (IFRIC 12)

Evolução 4T10 - 4T11



Com base nos efeitos expostos anteriormente, a Ampla Energia registrou no 4T11 um lucro líquido de R\$ 28 milhões, valor 231,6% superior ao registrado no 4T10, que foi de R\$ 8 milhões (+R\$ 20 milhões). Desta forma, a Margem Líquida no 4T11 alcançou 3,1%.

Endividamento

INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO*

	4T11	4T10	Var. %	3T11	Var. %(1)	2011	2010	Var. %(2)
Dívida bruta (R\$ mil)	1.411.572	1.247.952	13,1%	1.451.852	-2,8%	1.411.572	1.247.952	13,1%
(-) Disponibilidades - Caixa e Equivalentes (R\$ mil)	59.653	63.182	-5,6%	60.769	-1,8%	59.653	63.182	-5,6%
Dívida líquida (R\$ mil)	1.351.919	1.184.770	14,1%	1.391.083	-2,8%	1.351.919	1.184.770	14,1%
Dívida bruta / EBITDA(3)*	1,85	1,99	-7,0%	2,34	-20,9%	1,85	1,99	-7,0%
EBITDA(3) / Encargos de Dívida(3)*	5,18	4,70	10,2%	4,25	21,9%	5,18	4,70	10,2%
Dívida bruta / (Dívida bruta + PL)	0,46	0,44	4,5%	0,45	2,2%	0,46	0,44	4,5%
Dívida líquida / (Dívida líquida + PL)	0,45	0,43	4,7%	0,44	2,3%	0,45	0,43	4,7%

(1) Variação entre 4T11 e 3T11 e (2) Variação entre 2011 e 2010

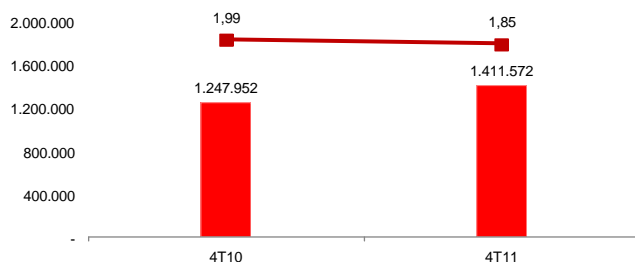
(3) EBITDA e Encargo de Dívida acumulado nos últimos 12 meses

A dívida financeira bruta da Ampla Energia encerrou o 4T11 em R\$ 1.412 milhões, um incremento de 13,1% em relação ao 4T10, que foi de R\$ 1.248 milhões (+R\$ 164 milhões), reflexo conjugado da 6ª emissão de debêntures não conversíveis da companhia, no montante de R\$ 300 milhões em duas séries, e a amortização da 1ª série da 4ª emissão de debêntures não conversíveis da companhia, ambas as operações ocorridas em julho de 2011

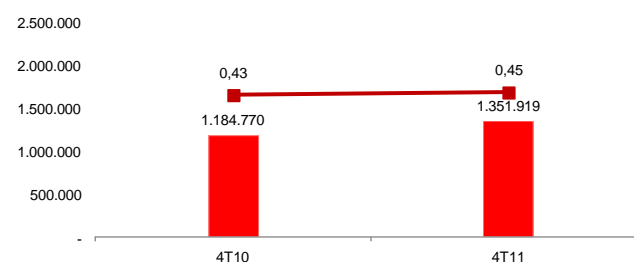
A Ampla Energia encerrou o 4T11 com o custo médio da dívida em 12,44% a.a., ou CDI + 0,9% a.a.

* Valores não auditados pelos auditores independentes

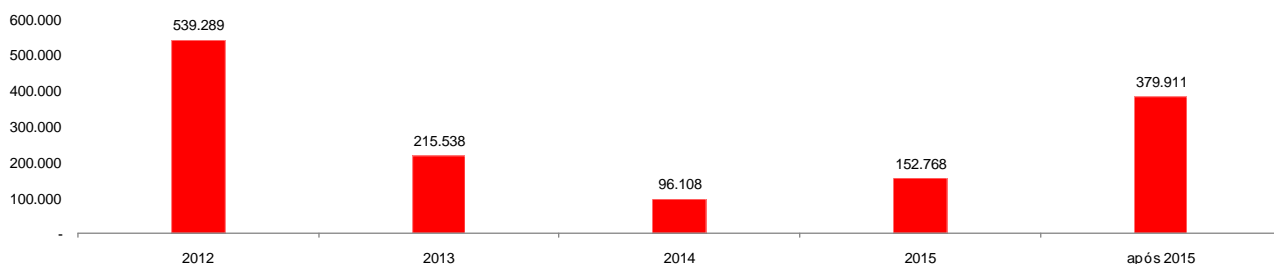
Dívida Bruta (R\$ Mil) e Dívida Bruta / EBITDA* (Veze)
Evolução 4T10 - 4T11



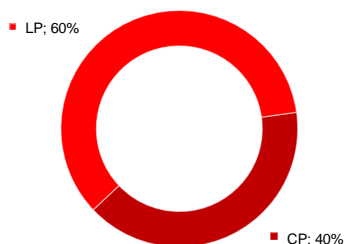
Dívida Líquida (R\$ Mil) e Alavancagem (Veze)
Evolução 4T10 - 4T11



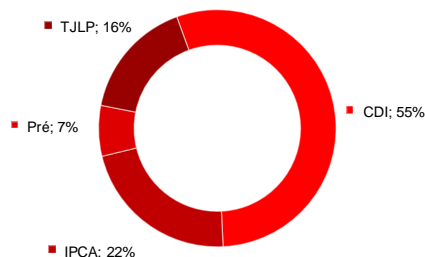
Curva de Amortização (R\$ Mil)
Posição Final em dez/11



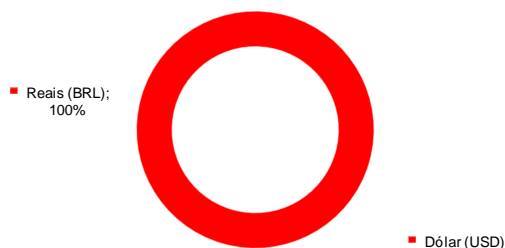
Abertura da Dívida Bruta - CP e LP
Posição Final em dez/11



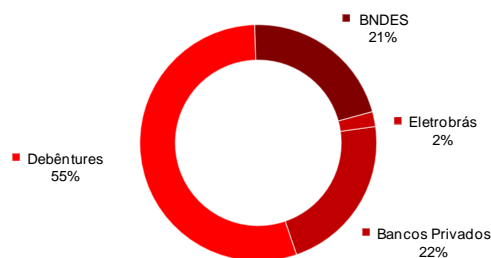
Abertura da Dívida Bruta - Indexadores
Posição Final em dez/11



Abertura da Dívida Bruta - Moedas
Posição Final em dez/11



Abertura da Dívida Bruta - Credor
Posição Final em dez/11



Investimentos

INVESTIMENTOS (R\$ MIL)*

	4T11	4T10	Var. %	3T11	Var. %(1)	2011	2010	Var. %(2)
Investimentos por Demanda	44.799	29.194	53,5%	42.160	6,3%	172.394	136.710	26,1%
Novas Conexões	33.401	25.644	30,2%	39.203	-14,8%	154.936	130.016	19,2%
Atendimento à Demanda	11.398	3.550	221,1%	2.957	285,5%	17.458	6.694	160,8%
Qualidade do Sistema Elétrico	32.374	30.192	7,2%	24.299	33,2%	103.465	55.235	87,3%
Programa Luz para Todos (PLPT)	2.369	5.302	-55,3%	627	277,8%	5.657	7.191	-21,3%
Combate às Perdas	57.707	62.864	-8,2%	35.956	60,5%	162.795	167.351	-2,7%
Outros	17.956	17.870	0,5%	3.887	-	25.455	29.333	-13,2%
Total Investido	155.205	145.422	6,7%	106.929	45,1%	469.766	395.820	18,7%
Aportes / Subsídios	(6.365)	(962)	-	(3.495)	82,1%	(14.847)	(2.707)	-
Investimento Líquido	148.840	144.460	3,0%	103.434	43,9%	454.919	393.113	15,7%

(1) Variação entre 4T11 e 3T11 e (2) Variação entre 2011 e 2010

* Valores não auditados pelos auditores independentes

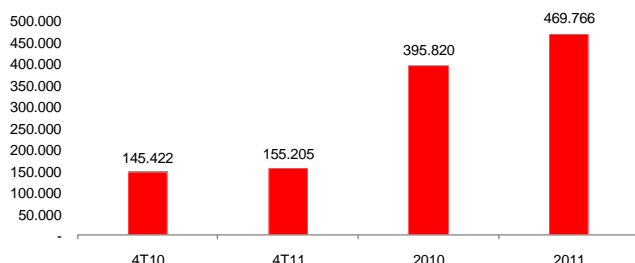
Os investimentos realizados pela Ampla no 4T11 alcançaram R\$ 155 milhões*, um incremento de 6,7% (+R\$ 10 milhões) em relação ao 4T10, cujo montante foi de R\$ 145 milhões*.

O maior volume, no 4T11, foi direcionado ao combate às perdas, que representou 37,2% (R\$ 58 milhões) de todo o valor investido no período mencionado.

Excluindo os aportes e subsídios realizados, os investimentos líquidos realizados pela Ampla atingiram R\$ 149 milhões*, montante 3,0% superior ao realizado no 4T10 (R\$ 144 milhões).

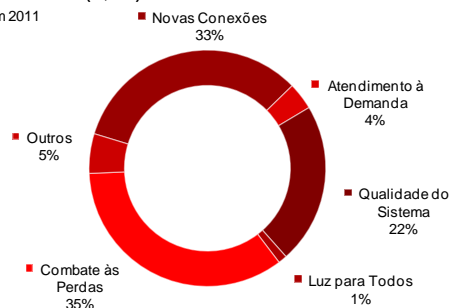
Investimentos Totais (R\$ Mil)*

Evolução 4T10 - 4T11 e 2010 - 2011



Portfólio de Investimentos (R\$ mil)

Composição em 2011



Mercado de Capitais

INDICADORES DE MERCADO*

	4T11	4T10	Var. %	3T11	Var. %(1)	2011	2010	Var. %(2)
Informações sobre Ação Ordinária (CBEE3)								
Cotação (R\$/mil ações)	1,87	1,36	37,5%	1,19	57,1%	1,87	1,36	37,5%
Média Diária de Negócios	31	4	-	15	106,7%	13	16	-18,8%
Média Diária de Volume Financeiro (R\$)	41.940	6.742	-	21.622	94,0%	19.904	48.709	-59,1%
Valor de Mercado (R\$ milhões)	7.335	5.335	37,5%	4.668	57,1%	7.335	5.335	37,5%
Enterprise Value (EV(3)) (R\$ milhões)	8.687	6.521	33,2%	6.059	43,4%	8.687	6.521	33,2%
EV/EBITDA(4)	11,27	10,29	9,5%	9,57	17,8%	11,27	10,29	9,5%
Preço da Ação / Lucro por Ação(4) (P/L)	34,87	24,69	41,2%	24,45	42,6%	34,87	24,69	41,2%
Valor de Mercado/Patrimônio Líquido	4,48	3,37	32,9%	2,68	67,2%	4,48	3,37	32,9%

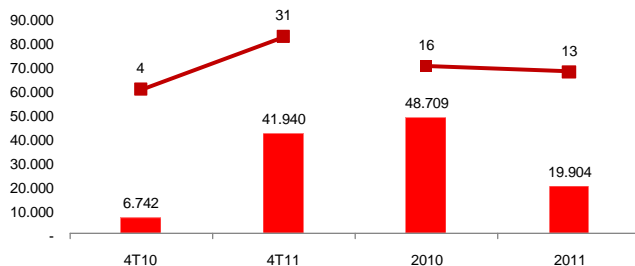
(1) Variação entre 4T11 e 3T11 e (2) Variação entre 2011 e 2010

(3) EV = Valor de mercado + Dívida líquida

(4) EBITDA e Lucro por Ação dos quatro últimos trimestres

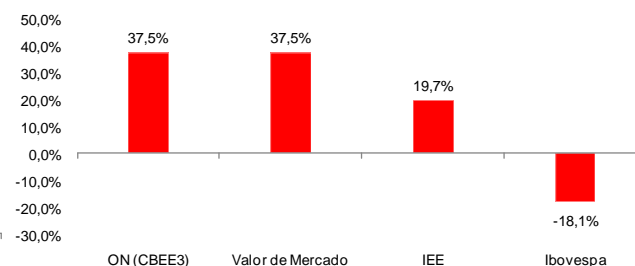
Média Diária de Negócios (Negócios) e Volume Médio Diário (R\$)*

Evolução 4T10 - 4T11 e 2010 - 2011



Indicadores de Mercado - Variação 12 meses (%)*

Dados até dez/11



0,36% do Capital Social da Ampla estão em livre negociação na BM&FBovespa e representam o seu *free float*. 99,64% estão nas mãos do grupo controlador.

A Ampla possui, atualmente, apenas 1 papel negociado na BM&FBovespa: sua ação ordinária (CBEE3), que no 4T11 teve uma média de 31 negócios diários e um volume financeiro diário médio de R\$ 42 mil.

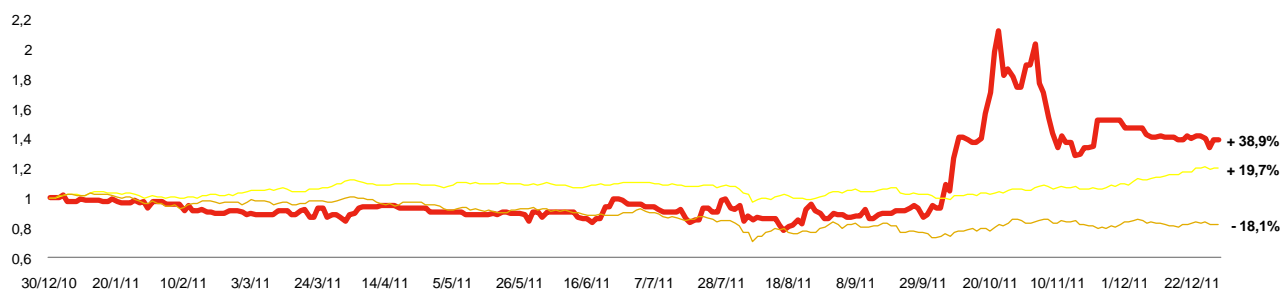
A ação ordinária (CBEE3) apresentou desvalorização de 37,5% no 4T11 em relação ao 4T10, enquanto o Ibovespa e o IEE apresentaram desvalorização de 18,1% e valorização de 19,7% respectivamente.

Em Assembléia Geral Ordinária – AGO, realizada em 29 de abril de 2011, foi deliberada a distribuição de R\$ 51 milhões em dividendos relativos ao exercício de 2010, o que representa um *payout* de 45% sobre o lucro líquido e um dividendo de R\$ 0,013083694513 por lote de mil ações.

* Valores não auditados pelos auditores independentes

Evolução diária CBEE3, IEE e IBOVESPA - base 1

Dados de 12 meses - até dez/11



5

TEMAS RELEVANTES

Reajuste Tarifário de 2011

O Reajuste Tarifário da Ampla, publicado pela Aneel em 09 de março de 2011 e com vigência a partir do dia 15 do mesmo mês, estabeleceu aumento médio das tarifas da Ampla em 10,91%. Para os consumidores de baixa tensão, o reajuste médio percebido foi de -5,09%, enquanto para os consumidores de média e alta tensão o incremento variou de 10,57% a +13,21%.

Compra e Venda de Ações de propriedade da EDP

Em 04 de outubro de 2011, a Endesa Latinoamérica S.A. ("Endesa Latam") consumou com a EDP – Energias de Portugal S.A. ("EDP") a operação de compra e venda de ações, por meio da qual a Endesa Latam adquiriu 302.176.533.045 ações ordinárias de propriedade da EDP e representativas de 7,70% do capital social da Companhia.

Dentro do prazo fixado na Instrução CVM nº 361, de 05 de março de 2002, após ultimadas as providências cabíveis em curso, de contratação de instituição intermediária e de emissão do laudo de avaliação da companhia, a Endesa Latam (e/ou sociedade por si indicada), direta e/ou indiretamente, apresentará à Comissão de Valores Mobiliários o pedido para realização de Oferta Pública objetivando a aquisição da totalidade das ações emitidas pela Companhia em circulação no mercado.

Essa operação foi divulgada ao mercado por meio de Fatos Relevantes em 04 de outubro de 2011.

ANEXO 1: DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS

DEMONSTRATIVO DE RESULTADO (R\$ MIL)

	4T11	4T10	Var. %	3T11	Var. %(1)	2011	2010	Var. %(2)
Receita Operacional	1.268.876	1.297.323	-2,2%	1.186.895	6,9%	4.951.053	4.733.560	4,6%
Fornecimento de Energia	1.023.554	1.060.873	-3,5%	970.336	5,5%	4.067.982	3.871.118	5,1%
Baixa Renda	15.525	22.259	-30,3%	18.722	-17,1%	77.825	126.205	-38,3%
Suprimento de Energia Elétrica	15.141	8.857	70,9%	13.868	9,2%	49.554	81.543	-39,2%
Receita pela Disponibilidade da Rede Elétrica	55.406	51.776	7,0%	55.949	-1,0%	235.997	198.187	19,1%
Receita de Construção (IFRIC 12)	135.368	147.628	-8,3%	111.956	20,9%	448.631	395.864	13,3%
Outras Receitas	23.882	5.930	-	16.064	48,7%	71.064	60.643	17,2%
Deduções da Receita	(375.716)	(392.444)	-4,3%	(397.040)	-5,4%	(1.638.682)	(1.578.785)	3,8%
ICMS	(263.810)	(241.452)	9,3%	(253.027)	4,3%	(1.082.223)	(1.015.296)	6,6%
PIS	(3.608)	(12.169)	-70,4%	(11.223)	-67,9%	(40.395)	(48.161)	-16,1%
COFINS	(16.618)	(56.052)	-70,4%	(51.692)	-67,9%	(185.250)	(221.832)	-16,5%
ISS	(410)	(1.359)	-69,8%	(330)	24,2%	(2.136)	(3.300)	-35,3%
Quota Reserva Global de Reversão - RGR	(25.592)	(13.765)	85,9%	(14.778)	73,2%	(68.543)	(53.196)	28,8%
Subvenções CCC e CDE	(60.020)	(57.440)	4,5%	(57.095)	5,1%	(227.692)	(202.659)	12,4%
Programa de Eficiência Energética e P&D	(3.719)	(6.723)	-44,7%	(6.865)	-45,8%	(24.194)	(26.295)	-8,0%
Encargo de Capacidade/Aquisição Emergencial/Outros	(1.939)	(3.484)	-44,3%	(2.030)	-4,5%	(8.249)	(8.046)	2,5%
Receita Operacional Líquida	893.160	904.879	-1,3%	789.855	13,1%	3.312.371	3.154.775	5,0%
Custo do Serviço / Despesa Operacional	(732.346)	(885.255)	-17,3%	(686.390)	6,7%	(2.732.126)	(2.693.049)	1,5%
Custos e despesas não gerenciáveis	(441.547)	(485.952)	-9,1%	(394.690)	11,9%	(1.588.830)	(1.522.428)	4,4%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(372.764)	(403.682)	-7,7%	(324.603)	14,8%	(1.316.910)	(1.235.155)	6,6%
Taxa de Fiscalização da ANEEL	(2.240)	(1.783)	25,6%	(1.680)	33,3%	(7.392)	(7.015)	5,4%
Encargos de Uso/de Serviço do Sistema	(66.543)	(80.487)	-17,3%	(68.407)	-2,7%	(264.528)	(280.258)	-5,6%
Custos e despesas gerenciáveis	(290.799)	(399.303)	-27,2%	(291.700)	-0,3%	(1.143.296)	(1.170.621)	-2,3%
Pessoal	(42.683)	(38.355)	11,3%	(33.864)	26,0%	(143.245)	(136.192)	5,2%
Material e Serviços de Terceiros	(80.398)	(73.994)	8,7%	(57.962)	38,7%	(260.077)	(265.226)	-1,9%
Custo de Desativação de Bens	(4.133)	(4.621)	-10,6%	(3.835)	7,8%	(8.774)	(11.343)	-22,6%
Depreciação e Amortização	(47.239)	(45.471)	3,9%	(45.961)	2,8%	(182.232)	(164.382)	10,9%
Provisões para Créditos de Liquidação Duvidosa	730	(86.733)	-100,8%	(13.613)	-105,4%	(41.136)	(159.495)	-74,2%
Provisão para Contingências	30.730	7.397	-	(17.258)	-278,1%	(22.087)	(6.763)	226,6%
Custo de Construção (IFRIC 12)	(135.368)	(147.628)	-8,3%	(111.956)	20,9%	(448.631)	(395.864)	13,3%
Outras Despesas Operacionais	(12.438)	(9.898)	25,7%	(7.251)	71,5%	(37.114)	(31.356)	18,4%
EBITDA (3)	208.053	65.095	219,6%	149.426	39,2%	762.477	626.108	21,8%
Margem EBITDA	23,29%	7,19%	16,10 p.p	18,92%	4,37 p.p	23,02%	19,85%	3,17 p.p
Resultado do Serviço	160.814	19.624	-	103.465	55,4%	580.245	461.726	25,7%
Resultado Financeiro	(78.656)	(6.672)	-	(71.495)	10,0%	(220.936)	(133.811)	65,1%
Receita Financeira	9.486	52.860	-82,1%	13.130	-27,8%	88.491	145.201	-39,1%
Renda de Aplicação Financeira	3.447	3.021	14,1%	2.702	27,6%	9.407	22.540	-58,3%
Multas e Acréscimos Moratórios	10.723	21.662	-50,5%	11.274	-4,9%	46.756	55.003	-15,0%
Receita Ativo Indenizável	3.202	6.025	-46,9%	(18.582)	-117,2%	15.118	27.798	-45,6%
Outras Receitas Financeiras	(7.886)	22.152	-135,6%	17.736	-144,5%	17.210	39.860	-56,8%
Despesas financeiras	(88.142)	(59.532)	48,1%	(84.625)	4,2%	(309.427)	(279.012)	10,9%
Encargos de Dívidas	(35.581)	(34.105)	4,3%	(41.232)	-13,7%	(147.124)	(133.277)	10,4%
Atualização Financeira de provisão para contingências	(9.269)	105	-	(34.127)	-72,8%	(55.683)	(51.300)	8,5%
Encargo de Fundo de Pensão	(8.482)	(1.140)	644,0%	(5.633)	50,6%	(25.383)	(14.307)	77,4%
Multas e Acréscimos Moratórios	(3.434)	(3.895)	-11,8%	(1.079)	218,3%	(8.649)	(9.651)	-10,4%
Variações Monetárias	(5.268)	(3.777)	39,5%	(2.906)	81,3%	(14.461)	(11.818)	22,4%
Indenizações DIC / FIC	(5.045)	(4.517)	11,7%	(2.977)	69,5%	(24.471)	(24.572)	-0,4%
IOF	(1.079)	(566)	90,6%	(2.309)	-53,3%	(5.899)	(3.050)	93,4%
Outras Despesas Financeiras	(19.984)	(11.637)	71,7%	5.638	-454,5%	(27.757)	(31.037)	-10,6%
Lucro Antes dos Tributos e Participações	82.158	12.952	-	31.970	157,0%	359.309	327.915	9,6%
Tributos (IR e CSLL)	(54.365)	(4.570)	-	(10.960)	-	(148.957)	(111.823)	33,2%
Lucro Líquido do Período	27.793	8.382	231,6%	21.010	32,3%	210.352	216.092	-2,7%
Margem Líquida	3,11%	0,93%	2,18 p.p	2,66%	0,45 p.p	6,35%	6,85%	-0,50 p.p
Lucro por Ação (R\$/lote de mil ações)	0,007	0,002	-	0,005	-	0,054	0,055	-16,7%

(1) Variação entre 4T11 e 3T11 e (2) Variação entre 2011 e 2010

(3) EBITDA: Resultado do Serviço + Depreciações e Amortizações